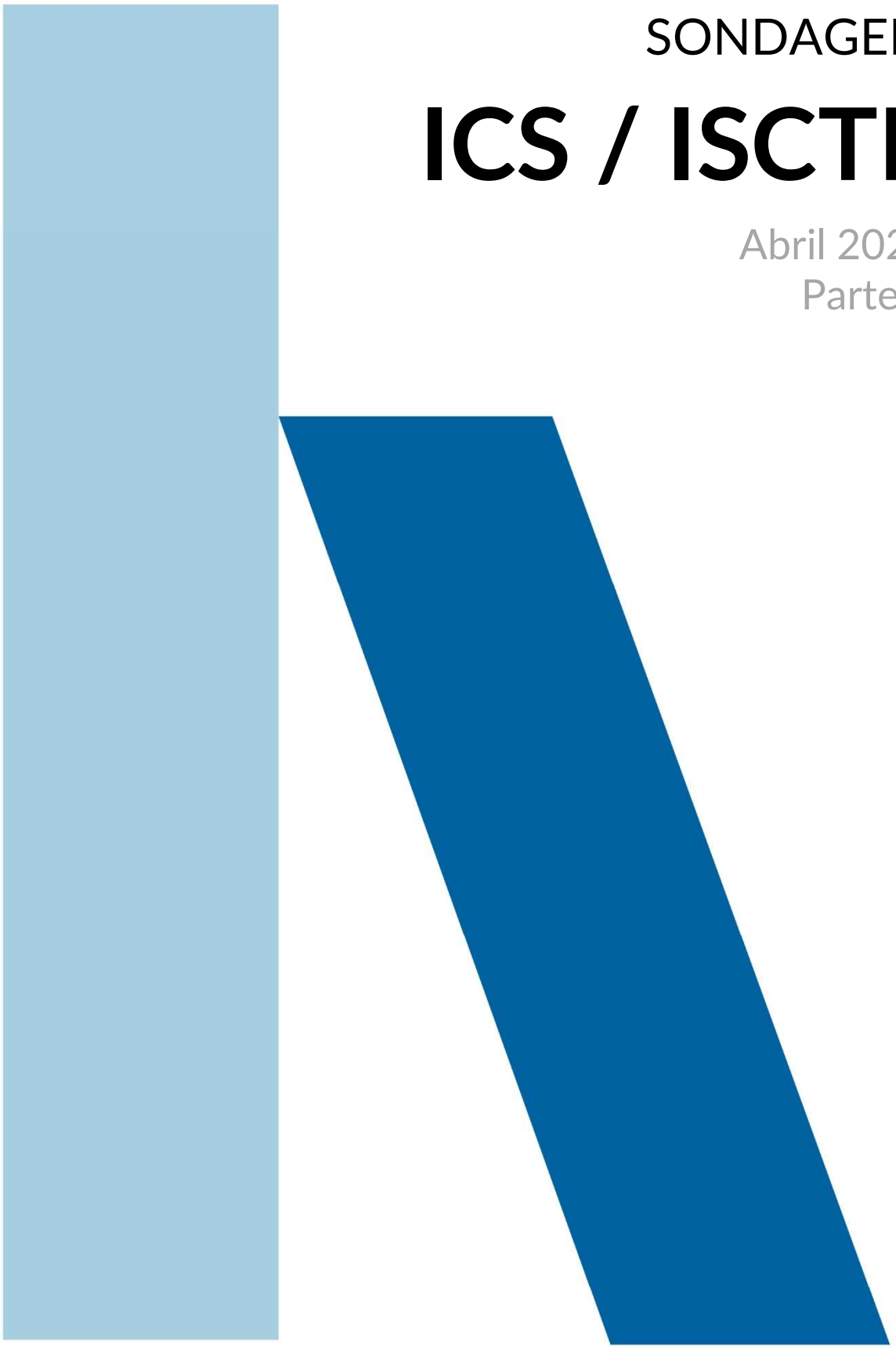
SONDAGEM

ICS / ISCTE

Abril 2025
Parte 1



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Expresso

ÍNDICE

1. Ficha técnica 2
2. Intenção direta de voto 3
3. Convicção sobre se a intenção manifestada é definitiva 4
4. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos 6

1. Ficha técnica

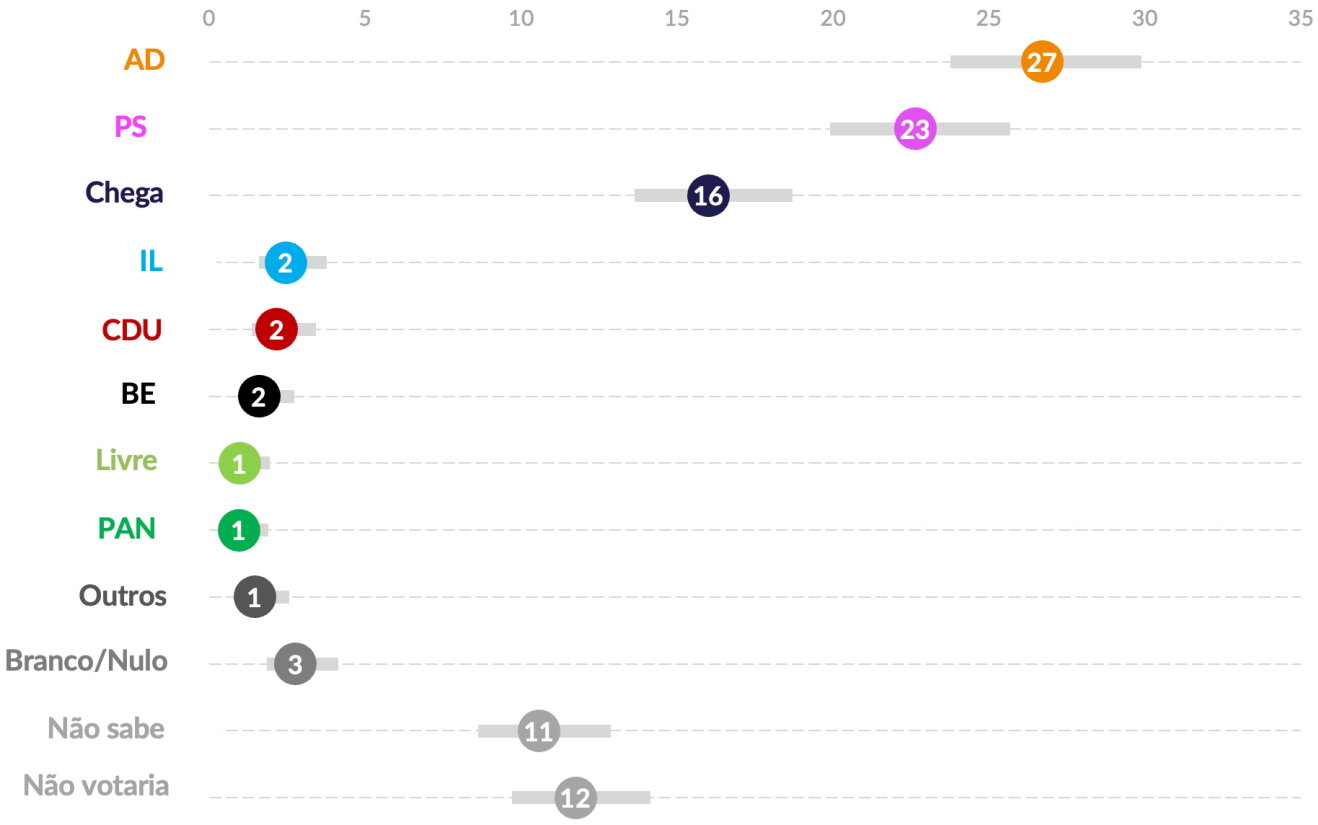
Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 5 e 14 de abril de 2025. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (7 Regiões NUTS II) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 93 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto nas eleições legislativas recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 2815 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 803 entrevistas válidas (taxa de resposta de 29%, taxa de cooperação de 44%). O trabalho de campo foi realizado por 35 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 11). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 803 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com "indecisos" e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso site.

2. Intenção direta de voto

Intenção direta de voto nas próximas eleições legislativas
% em relação ao total da amostra
Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas

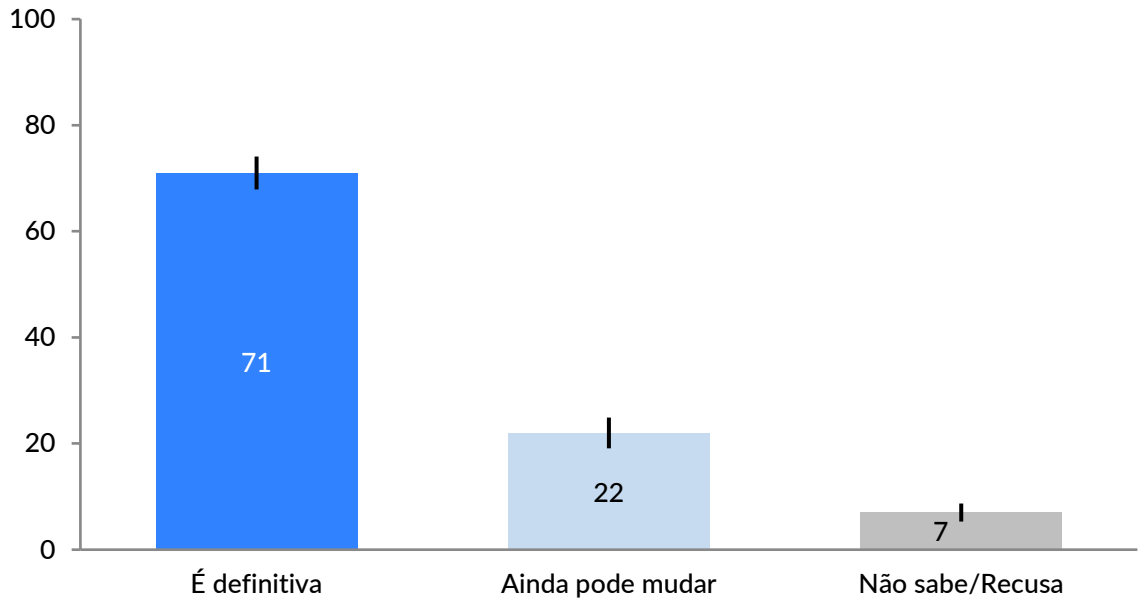


Recolha: 5-14 abril 2025. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI Wilson 95%.

As questões sobre "intenção de voto" obrigam os inquiridos a declarar uma intenção comportamental perante um evento futuro. Nesta sondagem, cerca de 11% dos inquiridos afirmaram não saber como irão votar. Outros 12% são inquiridos que afirmaram que não tencionam votar nas próximas eleições e/ou que geralmente nunca votam. Importa notar que este valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção "real" (devido ao fenómeno da chamada "abstenção técnica"). Neste gráfico, são apenas destacados os partidos com uma intenção direta de voto igual ou superior a 1%, após arredondamento. Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: ADN; (A)TUA; Ergue-te; JPP; Nova Direita; PCTP/MRPP; e RIR.

3. Convicção sobre se a intenção manifestada é definitiva

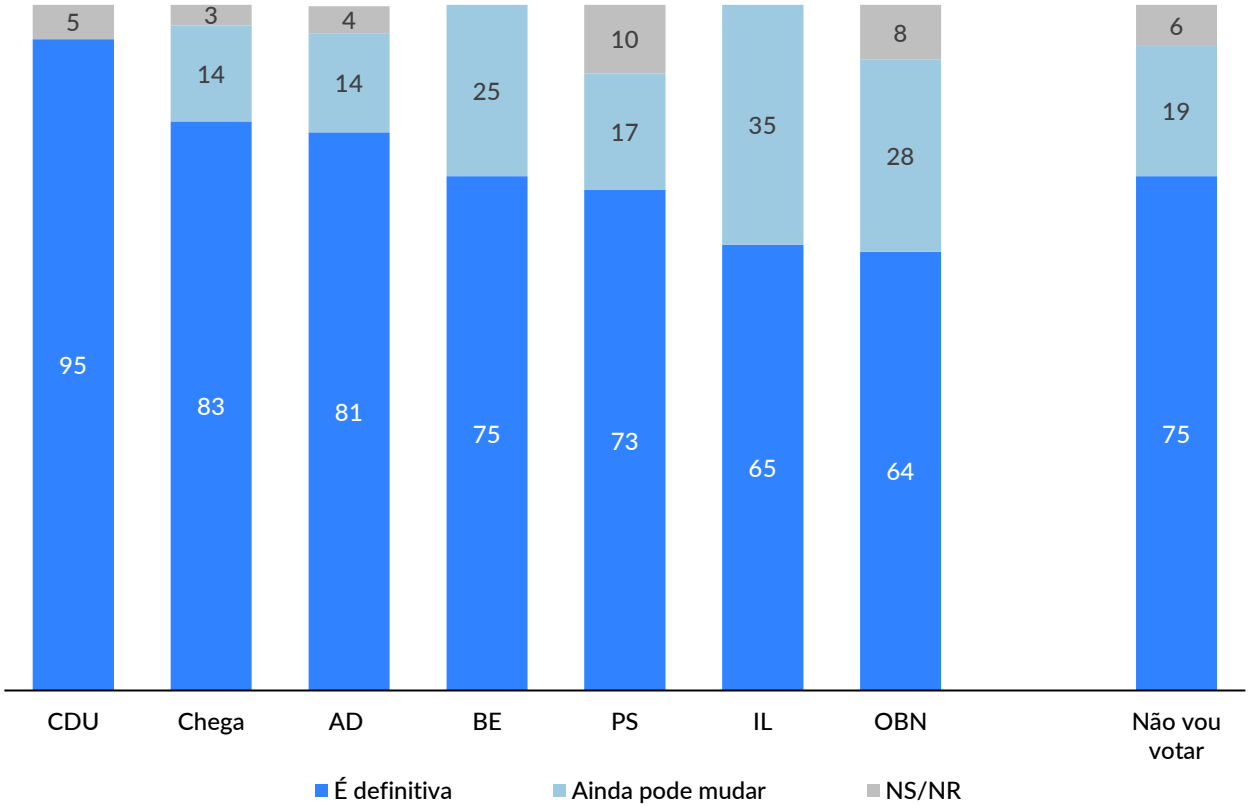
"Sente que a resposta que preencheu no boletim já é definitiva ou acha que ainda pode mudar até ao dia da eleição?"
% em relação ao total da amostra



Recolha: 5-14 abril 2025. Valores são arrendondamentos à unidade.

Depois de recolhidas as intenções de voto válidas ou a intenção de não votar, perguntámos aos inquiridos se sentiam que a sua resposta "é definitiva" ou se achavam que "ainda pode mudar até ao dia da eleição". A maioria – 71% – afirmou que a sua resposta é "definitiva", enquanto 22% responderam que "ainda pode mudar" e 7% disseram não saber ou recusaram responder.

Convicção sobre intenção manifestada por intenção direta de voto
% para cada intenção direta de voto



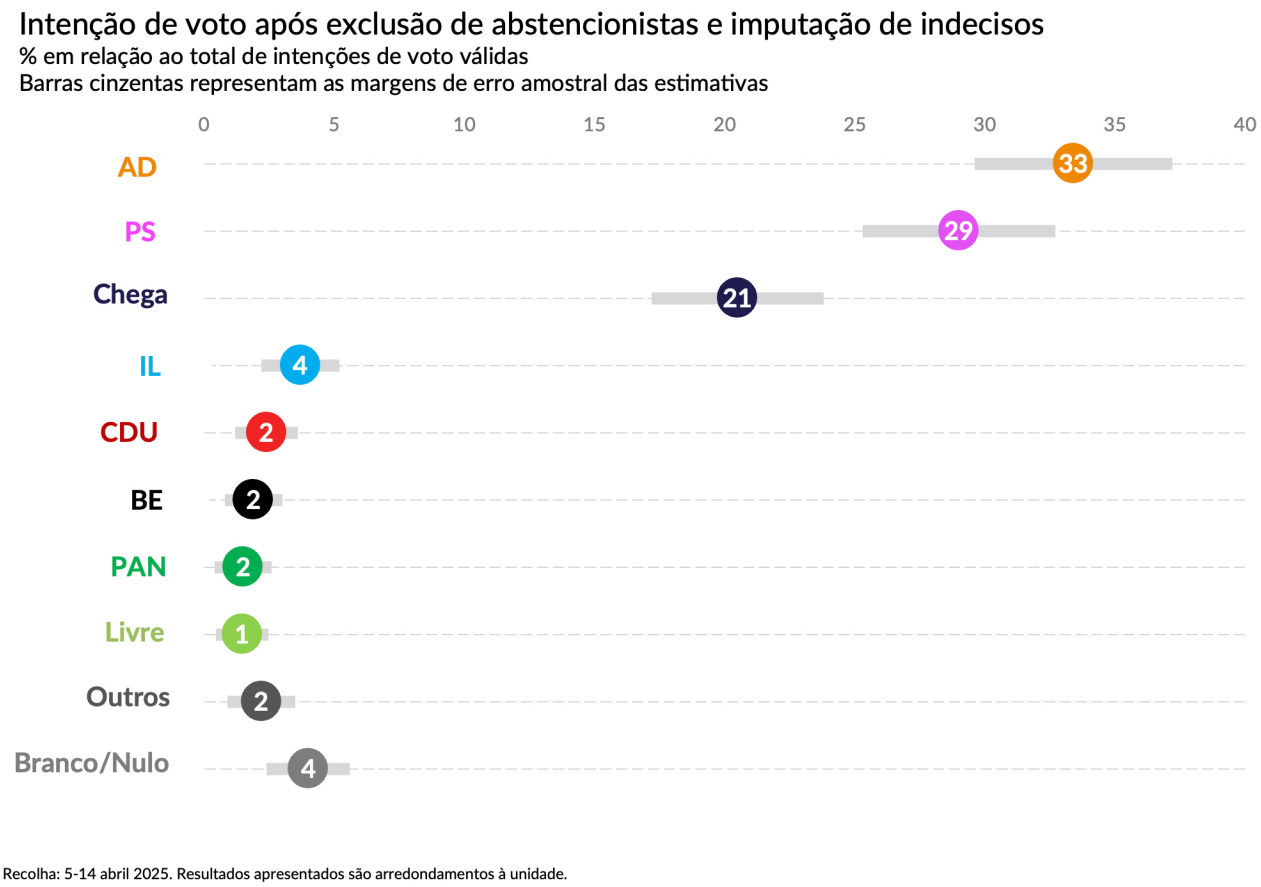
Recolha: 5-14 abril 2025. Valores são arrendondamentos à unidade.

Existem variações interessantes na resposta a esta pergunta por parte de diferentes grupos de votantes.[1] Em primeiro lugar, 95% dos que disseram tencionar votar na CDU afirmaram que a sua resposta é definitiva, sendo este um valor significativamente mais alto que o encontrado nos outros grupos. As proporções dos inquiridos que se declaram convictos da definitividade da sua resposta situam-se pouco acima dos 80 por cento nos casos do Chega e da AD, e em torno dos 75% junto dos votantes no BE e no PS. Por fim, 35% dos inquiridos que expressaram a intenção de votar na IL disseram que ainda poderão mudar de ideias.

Quanto à intenção de não ir votar no dia 18 de maio, três em cada quatro inquiridos que a expressaram declararam que a mesma é definitiva, enquanto 19% disseram que ainda podem vir a mudar de ideias.

[1] Nesta análise, optou-se por juntar os inquiridos que disseram tencionar votar no PAN ou no Livre ao grupo OBN (Outros, Brancos ou Nulos) devido à baixa incidência das intenções de voto nestes dois partidos observada nesta sondagem.

4. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos



Recolha: 5-14 abril 2025. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Para poder comparar as intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 11% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos "indecisos" uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, sindicalização, prática religiosa, posicionamento ideológico e simpatia partidária) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos "indecisos" e exclusão dos que dizem que não votarão, a AD obtém 33% e o PS 29%. A diferença entre estas estimativas não é estatisticamente significativa. Segue-se o Chega, com 21%, e, mais abaixo, a IL (4%), a CDU (2%), o BE (2%), o PAN (2%) e o Livre (1%).

LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ICS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

iscte
INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

SIC

Expresso

GfK